

## Acesso a informações sobre aquisição e consumo de alimentos em tempos de COVID-19: possibilidades e desafios frente a realidade do município de Coari, Amazonas

### RESUMO

Nesta nota técnica apresenta-se uma breve descrição de aspectos da região na qual está inserido o município de Coari, relativos às suas características de atenção à saúde, assim como as especificidades observadas, no que diz respeito ao acesso a informações relacionadas a condição atualmente enfrentada com a pandemia de Covid-19. Frente a este panorama, os docentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas, Campus do Médio Solimões, elaboraram o documento denominado “Manual de Orientações sobre Nutrição e Saúde na Pandemia de COVID-19”, considerando as particularidades e limitações regionais inerentes ao interior do Amazonas. Neste manual foram abordados aspectos relacionados aos cuidados para evitar o contágio pelo SARS-Cov-2, como cuidados durante e após as compras e no preparo e consumo dos alimentos, além da importância da hidratação para a manutenção da saúde, assim como da adoção de uma alimentação variada e equilibrada, baseada em alimentos típicos da Amazônia. Acredita-se que este manual possa contribuir com informações confiáveis e de fácil compreensão, considerando os hábitos alimentares e as particularidades da população do interior do estado do Amazonas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição. Informação. Educação em saúde. Saúde Pública. COVID-19.

Amanda Forster Lopes  
[amanda.flopes@yahoo.com.br](mailto:amanda.flopes@yahoo.com.br)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia-ISB, Universidade  
Federal do Amazonas-UFAM,  
Coari, Amazonas

André Bento Chaves Santana  
[andreberto@ufam.edu.br](mailto:andreberto@ufam.edu.br)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia-ISB, Universidade  
Federal do Amazonas-UFAM,  
Coari, Amazonas

Kemilla Sarmiento Rebelo  
[kemillasr@ufam.edu.br](mailto:kemillasr@ufam.edu.br)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia-ISB, Universidade  
Federal do Amazonas-UFAM,  
Coari, Amazonas

Regina Coeli da Silva Vieira  
[reginacoeli@ufam.edu.br](mailto:reginacoeli@ufam.edu.br)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia-ISB, Universidade  
Federal do Amazonas-UFAM,  
Coari, Amazonas

Geina Faria dos Santos  
[geinafaria@gmail.com](mailto:geinafaria@gmail.com)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia - ISB, Universidade  
Federal do Amazonas - UFAM,  
Coari, Amazonas

Gustavo Bernardes Fanaro  
[gbfanaro@gmail.com](mailto:gbfanaro@gmail.com)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia - ISB, Universidade  
Federal do Amazonas - UFAM,  
Coari, Amazonas

Marinaldo Pacífico Cavalcanti  
Neto  
[m\\_netto\\_10@hotmail.com](mailto:m_netto_10@hotmail.com)  
Instituto de Saúde e  
Biotecnologia - ISB, Universidade  
Federal do Amazonas - UFAM,  
Coari, Amazonas

## NOTA TÉCNICA

Tendo em vista a atual situação de Emergência em Saúde Pública em nível global, declarada pela Organização Mundial da Saúde, decorrente da pandemia por Covid-19 (WHO, 2020a), assim como o crescente quadro de transmissão comunitária já instalado no Brasil, faz-se necessária a elaboração de estratégias voltadas para a prevenção e controle do SARS-Cov-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) no país.

A propagação da Covid-19 e as medidas de segurança adotadas têm demandado mudanças nas rotinas da população em todo o mundo. No Brasil, na análise realizada até o dia 20 de abril do presente ano, o Estado do Amazonas apresentou o maior coeficiente de incidência, 521/1.000.000 habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a), classificado no 5º, e último quintil, ou seja, muito alto.

As características geográficas da região Norte do Brasil, dentre elas a extensão territorial dos estados, disposições das cidades entre rios e florestas, assim como distanciamento de grandes centros, com concomitante carência de infraestrutura de transporte, contribuem para a dificuldade de deslocamento e circulação de pessoas, transporte de bens de consumo e insumos ou, ainda, acesso a serviços básicos de qualidade, em destaque os serviços de saúde. Todos esses aspectos corroboram com uma elevada proporção, dentre outros, de indivíduos com baixa renda e escolaridade o que gera forte impacto no desenvolvimento da região e a acentuação de indicadores socioeconômicos desfavoráveis (ARAUJO *et al.*, 2016).

Nesse cenário destaca-se a peculiaridade dos municípios situados distantes dos grandes centros urbanos, como é o caso de Coari. Localizado na região central do Estado do Amazonas, na calha média do rio Solimões, o município apresenta, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), alta taxa de mortalidade infantil (18,12 óbitos/1000 nascidos vivos) e de internações por diarreia (1,7 internações/100 habitantes). Estes indicadores de saúde sinalizam existir na região uma precariedade das condições básicas de vida, que podem influenciar diretamente nos impactos da pandemia de Covid-19 que estamos vivenciando atualmente.

O sistema de saúde municipal de Coari conta atualmente com 26 estabelecimentos para atendimento das demandas de saúde da população, sendo principalmente o Hospital Regional de Coari (único hospital do município e, até o momento, sem leitos de Unidades de Terapia Intensiva) e 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo uma fluvial, para atendimento das comunidades ribeirinhas através de viagens agendadas.

A população do município enfrenta condições econômicas desfavoráveis, onde a maioria necessita dos programas de assistência social-econômica dos governos federal e estadual e que, somado às limitações geográficas, culminam em uma série de dificuldades para o acesso aos serviços de saúde, assim como atividades de educação em saúde (GAMA *et al.*, 2018) e, no contexto atual, de informações essenciais e de qualidade sobre o SARS-Cov-2.

Além da necessidade de estruturar os serviços de saúde para adequação ao tratamento dos infectados pelo SARS-Cov-2, os esforços das autoridades têm se voltado para a prevenção da propagação da doença, através do incentivo à correta

higienização das mãos, recomendações para evitar tocar em olhos, nariz e boca, além do distanciamento e isolamento social (WHO, 2020b).

Em adição aos cuidados relativos às práticas de higiene pessoal e distanciamento/isolamento social, um ponto que merece destaque do rol das medidas profiláticas é o manejo e utilização dos alimentos. A aquisição, preparo e consumo de alimentos têm um papel importante nesse contexto, tendo em vista que mudanças demandadas pela pandemia alteraram rotinas associadas aos hábitos alimentares, seja pela necessidade de aquisição de refeições via *delivery* ou pelo aumento da demanda de compra e estoque de insumos para a alimentação, realizada dentro de casa. Ainda, manter uma alimentação equilibrada e adequada do ponto de vista higiênico sanitário corrobora com boas condições de saúde da população, evitando diversos agravos à saúde, como fadiga e resposta imune reduzida, o que aumenta o risco de contrair doenças transmissíveis (DUNN *et al.*, 2020).

No que tange a influência nutricional na resposta imune dos indivíduos (WU *et al.*, 2019), as pessoas podem ser levadas a crer em “alimentos milagrosos”, por meio de divulgação de receitas e indicações errôneas de conhecidos, familiares ou mesmo de pessoas desconhecidas, por redes sociais. Diversas *Fake News* sobre a efetividade de alimentos como, por exemplo, o café, alimentos alcalinos, chá de limão, dentre outros no combate ao SARS-Cov-2 foram desmentidas pelo Ministério da Saúde (2020b), que tem dado um enfoque exclusivo para abordagens sobre a Covid-19, reforçando a importância de uma alimentação variada diariamente e seleção de alimentos ricos em nutrientes, tais como frutas, legumes e verduras (JACOBS *et al.*, 2009), a fim de que o hábito alimentar em si possa contribuir para o adequado estado nutricional e capacidade imunológica (JACOBS *et al.*, 2009; WU *et al.*, 2019).

A carência de informações sobre os cuidados relativos à alimentação em tempos de pandemia tem despertado a atenção de profissionais de algumas universidades públicas, os quais têm elaborado informes e manuais técnicos, divulgados em mídias sociais, com o objetivo de esclarecimento da população acerca dos principais aspectos de manejo alimentar em tempos de pandemia (OLIVEIRA; BRANCHES; LANA, 2020). Embasadas no Guia Alimentar para a População Brasileira, através de uma linguagem simples, os materiais oferecem orientações desde cuidados de higiene pessoal, dos alimentos e do ambiente de preparo das refeições, até dicas para a preferência por alimentos *in natura* aos processados e ultraprocessados.

Neste contexto, o “Manual de Orientações sobre Nutrição e Saúde na Pandemia de COVID-19” (UFAM, 2020) foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, composta por professores do curso de Nutrição do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado em Coari. Com o objetivo de reunir saberes de diferentes especialidades na área e ressaltar temas que foram considerados importantes nesse momento, optou-se pela elaboração de um material que pudesse ser disponibilizado para a população com informações confiáveis, baseadas em evidências científicas, por via digital e impressa e que fosse também adequado à realidade da população do interior do Amazonas.

A proposta foi destacar os cuidados com os alimentos, desde a aquisição até o consumo, com enfoque na prevenção do contágio por patógenos, com destaque

para o vírus causador da Covid-19. A fim de contextualizar o leitor e reforçar informações sobre o assunto, foram abordadas as principais características do vírus, sintomatologia e as medidas preventivas da Covid-19 .

Abordou-se também o tema do consumo de água, em quantidade adequada e de fonte confiável, e orientações para garantir a potabilidade da água, visto que a qualidade da água tem sido relacionada com enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas de Coari (SILVA *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2009).

Ainda, a valorização dos alimentos da região amazônica, tanto no conteúdo escrito quanto visualmente foi um cuidado considerado com o intuito de que o leitor se identifique a partir da leitura do material e visando incentivar o consumo de alimentos regionais e preparações culinárias tradicionais, padrão esse que tem se distanciado da realidade da população como consequência da transição alimentar e nutricional (MONTEIRO *et al.*, 1995), dessa maneira este Manual surge também como uma ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional no contexto destas transições.

O padrão alimentar da população brasileira vem mudando nas últimas décadas (BRASIL, 2014) e tais mudanças também têm sido observadas em populações no Amazonas, que estão reduzindo o consumo de alimentos tradicionais, tais como peixe e a farinha de mandioca, e aumentando o consumo de frango congelado e alimentos industrializados (SCHOR *et al.*, 2015). Esta transição no padrão alimentar apresenta um duplo risco para a população, visto que alimentos congelados podem não ser mantidos em temperaturas que garantam a segurança higiênico-sanitária para o consumo, e que os alimentos industrializados consumidos são principalmente os ultraprocessados, frequentemente com teor não recomendado de sal, açúcar e gordura, além de elevada densidade calórica e que representa um grande risco para o desenvolvimento de comorbidades.

A elaboração do material visou a disseminação de informações confiáveis para a população e sua divulgação ocorreu por meio de *websites* oficiais da UFAM e compartilhamento pela Secretaria de Saúde do Estado. Também foi realizado o envio por aplicativo de mensagem para os alunos dos diversos cursos de graduação, servidores da universidade e membros da Secretaria de Saúde do município de Coari no início do mês de abril de 2020, momento em que ainda não havia casos confirmados no município e que os alertas a nível internacional e nacional ainda pareciam distantes da realidade vivenciada.

Após cerca de um mês da divulgação do material, os casos no município de Coari começaram a aumentar de forma expressiva (GOMES *et al.*, 2020) e despertam a preocupação das equipes e profissionais da saúde acerca das medidas de prevenção que estão sendo tomadas no município, que parecem escassas frente a gravidade da situação, além do desconhecimento da população sobre a pandemia e as ações que devem ser tomadas, inclusive em relação ao tema do Manual desenvolvido.

A disseminação de informações confiáveis visando a promoção da saúde desempenha um papel de suma importância em casos de pandemias. Nas últimas duas décadas, a evolução das tecnologias de informação e das mídias sociais transformaram o modo como podemos alcançar a população em relação à educação em saúde. As campanhas de mídia em massa e *marketing* social têm usado de estratégias contextualmente relevantes, de linguagem simples e bem-

humorada, que possibilita o acesso e melhor entendimento da mensagem transmitida, inclusive entre populações vulneráveis, de informações essenciais para a saúde pública (SMITH; JUDD, 2020). Por outro lado, observa-se que há excesso de informações veiculadas e em alguns casos a transmissão de dados incorretos, que podem corroborar com a disseminação de notícias falsas e a minimização dos efeitos da pandemia.

No que diz respeito ao uso da Internet, é fato que a sua utilização está aumentando nos domicílios em todo o país. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD (IBGE, 2018), a região Norte é a que apresenta menor utilização, em regiões urbanas (80,0%) e principalmente em regiões rurais (27,3%), quando comparada ao país e as demais regiões. As informações se referem a região Norte no geral, no entanto, municípios do interior possuem maior dificuldade de acesso, uma vez que raramente é possível o uso da Internet móvel por se tratar de regiões geograficamente distantes. Para as opções fixas, os custos não são acessíveis à população no geral e ainda assim, há quedas frequentes de sinal, devido à dificuldade de manutenção dos cabos de fibra ótica. Além disso, cabe refletir se apenas possuir acesso à Internet é suficiente frente a este cenário de exclusão social vivenciado pela maior parte da população residente do interior do Amazonas.

As respostas a este tipo de informação são influenciadas por fatores psicológicos, sociais, culturais, de saúde e socioeconômicos que têm relação direta com a maneira como os indivíduos interpretam os dados sobre riscos à saúde, bem como sua vontade e capacidade de agir frente a situação em que está exposto (VAUGHAN; TINKER, 2009). Nesse contexto, populações mais vulneráveis socioeconomicamente são mais suscetíveis a desinformação e falta de comunicação e, conseqüentemente, ao não seguimento das recomendações das autoridades de saúde, como as orientações que estão sendo dadas na atual pandemia. Além disso estão mais sujeitas a doenças crônicas, o que as coloca em um patamar de maior risco de mortalidade associada a Covid-19 (AHMED *et al.*, 2020).

A partir da construção do Manual e com o intuito de divulgar as informações de forma mais compacta e acessível, foi formulado um folheto informativo, que está em processo de impressão e posteriormente será distribuído nas UBSs. Há possibilidade da realização de treinamentos por parte de professores da UFAM, utilizando o folheto como material didático, tendo como público alvo os funcionários da atenção básica, com o objetivo de capacitá-los para que possam disseminar tais informações.

A Covid-19 representa um grave risco para grande parte da população e à medida que o número de casos e óbitos aumenta, é essencial uma comunicação de saúde pública equilibrada, coerente e consistente, baseada na ciência (THE LANCET, 2020). Diante deste cenário, conclui-se que as informações contidas no “Manual de Orientações sobre Nutrição e Saúde na Pandemia de Covid-19” produzido pelos professores da UFAM, poderão ajudar a sanar dúvidas relacionadas aos cuidados necessários para evitar o contágio pelo SARS-Cov-2, bem como dúvidas relacionadas a alimentação, além de trazer um olhar diferenciado para particularidades regionais no que diz respeito aos hábitos alimentares inerentes a população do interior do estado do Amazonas. Este Manual consiste em uma ferramenta que se soma aos diversos materiais

produzidos pelas universidades brasileiras, e que visam fornecer informações verídicas e de fácil compreensão durante a pandemia de Covid-19.

## REFERÊNCIAS

AHMED, F.; AHMED, N.; PISSARIDES, C.; STIGLITZ, J. Why inequality could spread COVID-19. **Lancet Public Health**. 02 abr. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30085-2](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30085-2). Acesso em: 26 abr. 2020.

ARAÚJO, T. S.; OLIVEIRA, C. S. M.; MUNIZ, P. T.; SILVA-NUNES, M.; CARDOSO, M. A. Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 19, n. 03, p. 554-566, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030007>. Acesso em: 04 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 03 maio 2020.

DUNN, C. G.; KENNEY, E.; FLEISCHHACKER, S. E.; BLEICH, S. N. Feeding Low Income Children during the Covid-19 Pandemic. **The New England Journal of Medicine**. v. 382, n. 18, p. e40(1-3), 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2005638>. Acesso em: 24 abr. 2020.

GAMA, A. S. M.; FERNANDES, T. G.; PARENTE, R. C. P.; SECOLI, S. R. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 18, n. 02, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00002817>. Acesso em: 04 maio 2020.

GOMES, C. A.; NASCIMENTO, D. P.; MATA, M. M.; MACÊDO, J. A.; GUILHERME, A. P.; GAMA, A. S. M. Situação Epidemiológica da Covid-19 no Município de Coari, Amazonas – Brasil (abril a maio de 2020). 1. Ed. **Universidade Federal do Amazonas – UFAM**. ISBN: 978-65-00-04463-8. Disponível em: [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3336/1/Boletim\\_vol.01\\_GT-COVID-19\\_UFAM\\_Coari\\_M%C3%A9dio%20Solim%C3%B5es\\_%C3%BAltima%20vers%C3%A3o.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3336/1/Boletim_vol.01_GT-COVID-19_UFAM_Coari_M%C3%A9dio%20Solim%C3%B5es_%C3%BAltima%20vers%C3%A3o.pdf). Acesso em: 26 jun. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=23205>. Acesso em: 24 abr. 2020.



JACOBS, D.R. JR; GROSS, M.D.; TAPSELL, L.C. Food synergy: an operational concept for understanding nutrition. **American Journal of Clinical Nutrition**. v. 89, n. 05, p. 1543S-1548S, 2009. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajcn/article/89/5/1543S/4596924>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim COE COVID-19 – Número 13. **Centro de Operações em Emergência em Saúde Pública**, 20 abr. 2020a. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/21/BE13---Boletim-do-COE.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Fake News*. 2020b. Disponível em: <[https://www.saude.gov.br/fakenews?readmore\\_limit=200&show\\_subcategory\\_content=-1&start=20](https://www.saude.gov.br/fakenews?readmore_limit=200&show_subcategory_content=-1&start=20)>. Acesso em: 04 maio 2020.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; SOUZA, A. L. M.; POPKIN, B. M. The nutrition transition in Brazil. **European Journal of Clinical Nutrition**. v. 49, n. 2, p. 105-113, 1995.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES M. V.; LANA R. M. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00055220>. Acesso em: 04 maio 2020.

SANTOS, F. S.; GAMA, A. S. M.; FERNANDES, A. B.; REIS JUNIOR, J. D. D.; GUIMARÃES, J. Prevalência de enteroparasitismo em crianças de comunidades ribeirinhas do Município de Coari, no médio Solimões, Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**. v. 1, n. 4, p. 23-28, 2010. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176223201000040004](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176223201000040004). Acesso em: 28 abr. 2020.

SCHOR, T.; TAVARES-PINTO, M. A.; AVELINO, F. C. C.; RIBEIRO, M. L. Do peixe com farinha à macarronada com frango: uma análise das transformações na rede urbana no Alto Solimões pela perspectiva dos padrões alimentares. **Confins**. n. 24, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/10254>

SILVA, E. F.; SILVA, V. B. C.; FREITAS, F. L. C. Parasitoses intestinais em crianças residentes na comunidade Ribeirinha São Francisco do Laranjal, município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. v. 41, n. 1, p. 97-101, 2012.

SILVA, E. F.; SILVA, E. B.; ALMEIDA, K. S.; SOUSA, J. J. N.; FREITAS, F. L. C. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. v. 38, n. 1, p. 35-43, 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/63/o/2009\\_38\\_1\\_35\\_43.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/63/o/2009_38_1_35_43.pdf). Acesso em: 28 abr. 2020.

SMITH, J. A.; JUDD, J. COVID-19: Vulnerability and the power of privilege in a pandemic. **Health Promotion Journal of Australia**. v. 31, n. 2, p. 158–160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hpja.333>. Acesso em: 04 maio 2020.

THE LANCET. COVID-19: delay, mitigate, and communicate. **The Lancet Respiratory Medicine**. v. 8, n. 4, p. 321, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30128-4](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30128-4). Acesso em: 30 abr. 2020.

UFAM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Manual de Orientações sobre Nutrição e Saúde na Pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/handle/123456789/3095>. Acesso em: 03 maio 2020.

VAUGHAN, E.; TINKER, T. Effective Health Risk Communication About Pandemic Influenza for Vulnerable Populations. **American Journal of Public Health**. v. 99, n. S2, p. S234-S332, 2009. Disponível em: 10.2105/AJPH.2009.162537. Acesso em: 04 maio 2020.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 24 abr. 2020.

WU, D.; LEWIS, E. D.; PAE, M.; MEYDANI, S. N. Nutritional Modulation of Immune Function: Analysis of Evidence, Mechanisms, and Clinical Relevance. **Front Immunology**. v. 15, n. 9, p. 3160, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2018.03160/full>. Acesso em: 20 jun. 2020.

**Recebido:** 13/05/2020

**Aprovado:** 01/08/2020

**DOI:** 10.3895/rts.v16n44.12272

**Como citar:** LOPES, A. F.; et al. Acesso a informações sobre aquisição e consumo de alimentos em tempos de COVID-19: possibilidades e desafios frente a realidade do município de Coari, Amazonas. **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 16, n. 44, p. 91-98, ed. esp. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12272>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

